

## Fecomércio 80 anos

Série mostra comércios que  
ultrapassam gerações | **10**

## Palco Giratório

Evento ressalta a força  
da arte do circo | **18**

## Educação profissional

Seletivas para competições  
nacionais agitam Senac | **26**

ANO 1 | ED 3

# FECOMÉRCIO MG

Publicação do Sistema Fecomércio MG, Sesc, Senac e Sindicatos - maio/junho de 2018

Quarta  
Revolução  
Industrial  
transforma o  
comércio | **4**



Fecomércio MG

Sesc

Senac

## SUMÁRIO

Foto: Shutterstock

Indústria 4.0 revoluciona o varejo

4

Lojas de bairro atraem mais consumidores

8

Personalização é trunfo de estabelecimento octogenário

10

Benefícios das ações solidárias nas empresas

12

Contribuição Patronal fortalece o comércio

14

Corridas de rua ajudam a manter a saúde

17

Palco Giratório destaca resistência circense

18

Música promove desenvolvimento nas escolas

20

Alunos desenvolvem habilidades de convívio social

21

Projetos incentivam leitura na infância

22

Pessoas com deficiência são incluídas para o mercado

25

Conheça as competições de educação profissional

26

Foto: Tarcisio de Paula / Sesc

Tião Rocha e a arte de educar

28

Jovens compartilham aprendizado na *web*

29

Certificações valorizam profissionais de TI

30

A tradição dos queijos artesanais mineiros

32

Uma década de Simples Nacional

34

Iniciativa fideliza comércio de Betim e Região

36

Foto: Genilton Elias

## PALAVRA DO PRESIDENTE



**Lúcio Emílio de Faria Júnior**

Presidente Interino do Sistema  
Fecomércio MG, Sesc e Senac

A Indústria 4.0 é uma realidade. Apesar de ser um dos termos mais utilizados atualmente nos negócios, ainda existem muitas dúvidas sobre o que se trata e quais são os benefícios para as empresas e a sociedade.

Também conhecida como a Quarta Revolução Industrial, o conceito foi apresentado pela primeira vez na Alemanha, em 2011, durante a Feira de Hannover, principal do mundo no ramo de tecnologia industrial. Nesse cenário, ferramentas tecnológicas – como inteligência artificial, robótica,

# Nova era de transformação

análise de dados e a Internet das Coisas – trabalham de forma integrada. O espaço cyber-físico passa a existir, fazendo a interação entre os ambientes virtual e físico. Com isso, cria-se uma conexão entre máquinas, sistemas e ativos que permitem que as empresas tenham acesso a redes inteligentes em sua cadeia de produção.

O caminho para a Indústria 4.0 vai gerar impactos no mercado como um todo. Um grande desafio para as empresas é se adaptarem a esse processo e conseguirem identificar quais investimentos são necessários para o seu negócio. Já os profissionais precisam buscar capacitação para atender as novas

demandas que surgem a partir do modelo industrial em curso.

Nesta edição da revista Fecomércio MG abordamos como a Indústria 4.0 pode ser benéfica e necessária para vários setores, inclusive o comércio de bens, serviços e turismo. Mas, para conseguir atingir o sucesso que a tecnologia nos reserva, também precisamos lembrar dos desafios enfrentados no passado. Para isso, lançamos o especial Fecomércio 80 anos que conta as histórias, transformações e desafios de modelos de negócios em Minas Gerais. Na estreia da série revelamos os bastidores do octogenário Café Palhares.

Desejamos uma boa leitura!

## PALAVRA DO LEITOR

Envie dúvidas, opiniões sobre as matérias e sugestões de reportagens para o e-mail [comunicacao@fecomerciomg.org.br](mailto:comunicacao@fecomerciomg.org.br). Queremos ouvir você!



## DESTAQUE

# Revolução da conectividade

## Indústria 4.0 impacta o varejo, gera novos modelos de negócio e transforma relações de trabalho

POR LUCAS ALVARENGA



As máquinas a vapor abriram o caminho para o desenvolvimento das relações de consumo, ainda no século XVII. Motores capazes de transformar energia térmica em energia mecânica permitiram a expansão da indústria e, consequentemente, do comércio, com o surgimento de trens e barcos a vapor. Mas a mudança barulhenta produzida pela Primeira Revolução Industrial foi se tornando cada vez mais silenciosa até a chegada da Indústria 4.0, quarta fase desse processo.

A adoção da eletricidade, no século XX, seguida pela automação da indústria, na década de 1980, foram os pilares para uma transformação imaginada, em parte, há mais de meio século pelos criadores da animação *Os Jetsons*

(1962). “Vivemos uma era de grandes inovações, com a digitalização e autonomia de processos, convergência tecnológica e Internet das Coisas. Tudo se complementa e se conecta”, observa o CEO da Nérus, Cleber Piçarro.

A Quarta Revolução Industrial é, antes de tudo, uma revolução de paradigmas. Com a intensa troca de informações sobre o consumo, possibilitada pela internet e potencializada pelos *smartphones*, a indústria se desconectou do varejo. “Quem puxa essa mudança não é a tecnologia, mas o consumidor. Ele levou as fábricas a finalizarem mais produtos no varejo em vez de desová-los no mercado”, considera o analista da Unidade da Indústria do Sebrae em Minas, Diogo Reis.

As fábricas inteligentes são uma resposta a esse mercado exigente. Segundo Reis, o ciclo de vida de um produto da moda, antes restrito às estações, encontra-se ainda mais encurtado. Atualmente, a maior parte dos modelos fica exposta entre 15 a 20 dias na loja. Para reduzir prováveis perdas, os setores da indústria, comércio e serviços têm investido em informação para entender o consumidor.

### Principais tendências

Há uma década, as possibilidades de antecipar tendências de consumo por meio de padrões comportamentais eram pequenas. A mudança veio com a difusão do *big data*, tecnologia que permite tratar grandes volumes de informação e extrair o máximo valor desses dados. “Há anos, o varejista tem acumulado informações sobre ajuste de estoque, demanda, produtos e preços. Ensinando a

máquina a usá-las, podemos aumentar o *ticket* médio de vendas”, exemplifica Piçarro.

À frente da Nérus, empresa especializada em soluções em gestão para o varejo, Piçarro explica que a inteligência artificial permite à máquina indicar um produto ao cliente de forma intuitiva, seguindo padrões de consumo. Assim, ele pode comprar cano e joelho e ser lembrado que precisa de selador e cola para finalizar a instalação hidráulica.

Já algumas inovações amplamente difundidas, como o Google Maps, ajudaram a otimizar as rotas de entrega de produtos. “Com a informatização de dados georreferenciados, uma refeição pode ser escolhida por aplicativo e ter a entrega rastreada por consumidores e empresários”, analisa o professor de pós-graduação em Gestão de Projetos do Senac em Belo Horizonte, Ítalo Coutinho.

### Novos modelos de negócio

A Indústria 4.0 influenciou os engenheiros Marcos Zambalde e Amir Nasiri a inovar. Em meio à crise, os dois investiram no Foozi, um aplicativo (*app*) que conecta usuários em busca de refeições caseiras a cozinheiros em um raio máximo de 600 metros.

Lançado em junho de 2017, para a capital mineira e Nova Lima, o *app* já chegou ao mercado paulistano. A plataforma é fruto de uma experiência de Zambalde, que fechou uma pizzeria, em 2016, por problemas com a entrega do produto.



Lançado por Marcos Zambalde, o aplicativo Foozi já supera 500 cozinheiros cadastrados em um ano

Para montar o Foozi, Zambalde buscou parceiros tecnológicos, apoio do Sebrae e cozinheiros. O primeiro, Nasiri, se tornou seu sócio. Atualmente, o serviço reúne 500 cozinheiros, que precisaram apresentar um certificado de manipulação de produtos para se cadastrar.

Todos os processos são feitos pelo *app*: pedido, pagamento por cartão de crédito e avaliação. “Esse *feedback* é essencial para aprimoramos o aplicativo de forma contínua com dados sobre o serviço e o perfil do cliente”, ressalta Zambalde.

Em 2015, a rede Supermercados BH instalou quatro caixas de autoatendimento na unidade do bairro União, na capital mineira. Os *self check-outs*, de R\$ 30 mil cada, cruzam dados da leitura do código de barras com o peso de até 15 produtos para calcular o valor da compra, paga nos cartões de crédito, débito ou fidelidade da empresa. “Fomos procurados para instalar essa tecnologia e, depois de avaliarmos o investimento, achamos que valia a pena”, declarou, na época, o sócio-fundador do Supermercados BH, Pedro Lourenço.

No Brasil, as tecnologias para o varejo ainda estão distantes daquelas de identificação por radiofrequência, como ressalta Coutinho. Testada em alguns empreendimentos no Japão, elas permitem que etiquetas de mercadorias sejam lidas automaticamente por sensores, seja na saída do mercado, ou em cestas de compras.

## Impacto nas empresas

Toda essa inovação tem um custo, na maioria das vezes caro. Porém, Piçarro conta que há investimentos para diferentes portes de empresa. “Um pequeno negócio pode gastar R\$ 100 por mês com um serviço simples de gestão para o varejo, enquanto companhias maiores investem US\$ 2 mil. Não há adicional com instalação, pois as tecnologias

estão na nuvem. Mas, quanto maior a demanda do cliente, melhor o custo-benefício.”

Segundo Coutinho, os empresários precisam entender que a informação pode valer mais que um ativo. “Eles têm investido pouco no mapeamento das preferências de seus clientes e na customização de produtos e serviços”, constata. Nesse contexto, Reis sugere que as entidades da indústria e do comércio evidenciem aos seus representados as possibilidades oferecidas pela Indústria 4.0.

## Relações de trabalho

Se as novas tecnologias melhoram a experiência do consumidor, ajudam a prever comportamentos e auxiliam na tomada de decisões, elas ainda estão longe de substituir o ser humano. “O mercado sempre se adapta à chegada de inovações, extinguindo profissões tradicionais para o surgimento de novas”, opina Piçarro. As funções de analista de redes sociais, cientista de dados e analista de *big data* são consequências dessa transição.

“As máquinas a vapor não levaram o mundo ao colapso. Elas só iniciaram um processo em que, gradativamente, há menos pessoas em trabalhos braçais e mais realizando atividades nobres. A tecnologia traz oportunidades de valorização. Temos que abraçá-las”, finaliza Reis.

## Mais produtivas e eficazes

Investimentos em sistemas, mobilidade, *big data* e computação em nuvem melhoram rendimento das empresas



**53% das companhias de 11 países** tiveram crescimento de receita com a adoção de novas tecnologias



**73% das empresas** que usam *softwares* de gestão estão mais produtivas



Enquanto isso...

**18% dos custos operacionais e**

**16% dos custos administrativos**

caíram com o uso de ferramentas de tratamento de informações

Fontes: consultorias Aberdeen Research e TNS Research (2016)

## SINDICATOS

### Capacitação em marketing digital

O avanço tecnológico torna a gestão das mídias sociais algo essencial para o desempenho da empresa e o alcance efetivo do público. Diante desse cenário, a Fecomércio MG está promovendo, em todo o Estado, o curso de marketing digital para os sindicatos representados. O treinamento, iniciado em abril, apresenta estratégias de comunicação, ideias e tendências das redes sociais mais usadas. Caso seja membro de um sindicato filiado à Federação e queira se capacitar, entre em contato pelo e-mail: [marketing@fecomercomg.org.br](mailto:marketing@fecomercomg.org.br).



Foto: Banco de imagens

### Barro Preto Fashion Day

As novidades das coleções Outono/Inverno foram apresentadas, em abril, na sexta edição do Barro Preto Fashion Day. O evento, ocorrido no bairro Barro Preto, tradicional polo da moda em Belo Horizonte, foi promovido pelo Movimento Eu Amo o Barro Preto, uma iniciativa do Sindicato do Comércio Atacadista de Tecidos, Vestuários e Armarinhos de Belo Horizonte (Sincateva), filiado à Fecomércio MG, e da Associação Comercial do Barro Preto (Ascobap), em parceria com grandes empresas e lojistas do bairro. A atração principal foi o desfile de moda, realizado pela Top Agency.



Foto: Matheus Vidal

### Conecta Farma em BH

A capital mineira recebeu, em abril, o 2º Encontro Nacional de Farmácias. O evento, promovido pelo Sebrae em Minas Gerais, em parceria com a Fecomércio MG e o Sincofarma Minas, reuniu empresários e empreendedores de micros e pequenas empresas farmacêuticas interessados em aumentar a competitividade dos negócios. Temas como a concorrência das pequenas farmácias com as grandes redes, a tributação para o segmento, o uso de canais digitais e as estratégias para melhorar o atendimento foram debatidos por renomados especialistas.



O vice-presidente do Sincofarma, Rony Rezende, durante a abertura do encontro

Foto: Divulgação Sebrae



## VISÃO ECONÔMICA

# Preferidas dos consumidores

## Lojas de bairro oferecem comodidade, bom atendimento e preço

POR ADELLE SOARES

Imagine que você esteja preparando uma receita e percebe que um ingrediente importante está faltando. Seus convidados estão a caminho e não há muito tempo para ir às compras. O que fazer? A solução pode estar bem perto de casa, em uma loja de bairro.

Além da comodidade, os comércios de vizinhança têm se destacado pelo atendimento personalizado e de qualidade. Por isso, cada vez mais, eles recebem adeptos em Belo Horizonte. De acordo com uma pesquisa realizada pela Fecomércio MG, o número de consumidores que sempre optam pelo comércio local quase dobrou de 2017 para 2018, saltando de 29,4% para 54,5%.

A analista de pesquisa da Federação, Elisa Castro, atribui esse resultado ao atendimento qualificado, à praticidade e ao preço das mercadorias. “O aumento da concorrência no comércio de bairro, principalmente com a chegada de grandes redes, gerou mais competitividade às empresas da região. Para se manterem no mercado, elas passaram a oferecer

a mesma experiência de consumo que outros pontos da cidade, com preço, qualidade de atendimento e variedade de produtos, fatores determinantes para a escolha do local de compras.”

A empresária Cristina Lima, dona da Confraria Artesanal, no bairro Anchieta, em BH, tem comemorado o desempenho das lojas de vizinhança. Antes de escolher esse endereço, há um ano e meio, suas criações eram vendidas em uma feira de fim de semana em



Foto: Henrique Chendes

Na hora de abrir sua empresa, Cristina Lima, dona da Confraria Artesanal, optou por uma loja de bairro

Macacos, distrito de Nova Lima. “Aqui os meus clientes estão próximos, vêm dar um pulinho na loja e acabam comprando alguma coisa. Acredito que eles sempre voltam pelo atendimento personalizado, bom preço e diversidade de produtos”, observa Cristina.

### Mobilidade urbana

Outro estudo feito pela Fecomércio MG confirma o sucesso desse tipo de comércio. A pesquisa “Mobilidade Urbana”, realizada no início deste ano, evidenciou que os estabelecimentos com estacionamento próprio são os preferidos de 55,5% dos consumidores. A dificuldade de se encontrar lojas com esse perfil no hipercentro da capital mineira tende a reforçar a procura pelos comércios de vizinhança.

A bibliotecária Júlia Ferrer, moradora do bairro Salgado Filho há 14 anos, faz parte dos 26% que preferem se locomover a pé até o local de compras, outro fator que colabora para o crescimento desses negócios. “No bairro, eu tenho várias opções de bons supermercados, de pequenas a grandes redes, com preços vantajosos e, o melhor, pertinho de casa.”

### Lojas de bairro no futuro

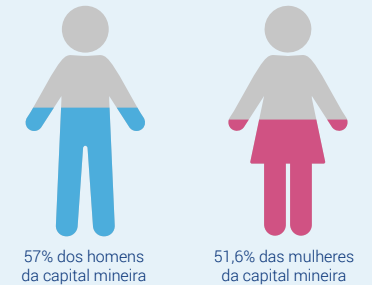
Com as pessoas cada vez mais ocupadas, buscando sempre comodidade e praticidade, a tendência é que as lojas de vizinhança continuem ganhando popularidade. Essa é a percepção da especialista do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) em Minas Gerais, Samira Souza. De acordo com a analista técnica do Núcleo de Comércio e Serviço da entidade, o consumidor tem feito pequenas compras em locais de fácil acesso, próximos à sua residência.

Por causa dessa procura, Samira avalia que os estabelecimentos de bairro, com características de conveniência – como *layout* prático e objetivo – devem se firmar de vez no mercado. “Aqueles negócios que oferecem produtos práticos, com alto valor agregado, já processados, divididos em porções menores, pré-assados ou pré-cozidos, tendem a aumentar a rentabilidade e lucratividade”, analisa a especialista.

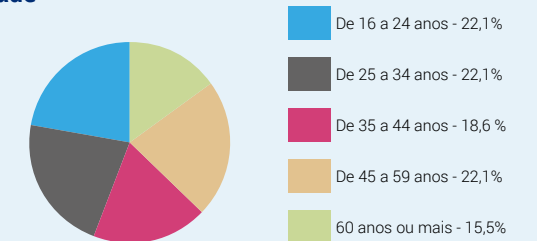
### Consumidores assíduos

A pesquisa “Escolha do Local de Compras”, realizada pela Fecomércio MG, traçou o perfil de quem compra com frequência no comércio local.

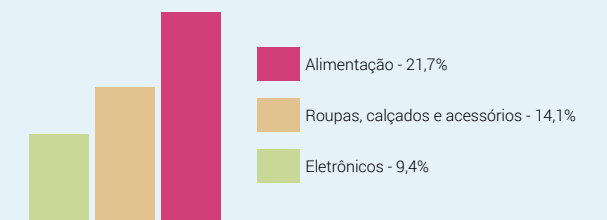
#### Sexo



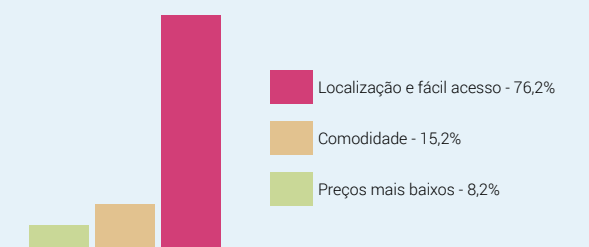
#### Idade



#### Setores mais buscados



#### Fatores a favor das lojas de bairro



O comércio mineiro se transformou nas últimas oito décadas para oferecer as mais diversas experiências aos consumidores. Negócios históricos, que estão na memória afetiva de milhares de pessoas, também se tornaram mais modernos e dinâmicos. Eles ultrapassam gerações e se mantêm firmes assim como a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Minas Gerais (Fecomércio MG), que, em 2018, completa 80 anos. Para celebrar a data, a Revista Fecomércio MG abre uma série que mostra estabelecimentos que, assim como a entidade, ajudam a contar a(s) história(s) desse setor no Estado.

# Sabor que une gerações

## Octogenário Café Palhares aposta na personalização para conquistar paladares

POR LUCAS ALVARENGA

**N**a Rua dos Tupinambás, 638, entre a Rua Curitiba e a Avenida Afonso Pena, na Região Central de Belo Horizonte, um reduto boêmio festeja oito décadas de funcionamento. Octogenário, o Café Palhares foi fundado em 9 de março de 1938 pelos Palhares. Seis anos depois, o uberabense João Ferreira, o Seu Neném, e seu cunhado Aziz, compraram o bar, que teve grandes transformações



Foto: Arquivo pessoal

O uberabense João Ferreira comprou, em 1944, o Café Palhares, por onde passaram personalidades como JK

durante esses anos.

Pelos 21 lugares do balcão em U passaram desde autoridades, como Juscelino Kubitschek e Magalhães Pinto, até clientes como Nilson Cota, o 'Barba', que há décadas frequenta o Palhares aos sábados. "Quando eu não vou, ligo avisando porque senão eles ficam preocupados. Sou metódico, sento sempre no mesmo lugar, no segundo banco do balcão da esquerda", garante.

Com a morte de Seu Neném, em 2003, seus filhos, João Lúcio e Luiz Fernando Ferreira, assumiram o negócio, no qual trabalham desde 1975. O tempo de casa não é privilégio da dupla, mas da maioria dos funcionários. O mais longo, o gerente Edson Geraldo Soares, está desde os anos de 1960. "Quando você está em um lugar que gosta, para de contar os anos e passa a conviver", afirma.

## Tradição gastronômica

Duradouro também é o 'kaol', prato que resiste ao tempo e se adapta às crises e aos paladares dos clientes há mais de cinco décadas. A receita clássica levava cachaça, arroz, ovo e linguiça, iniciais que formavam o nome do prato. O 'k' no lugar do 'c' foi uma sugestão do radialista Rômulo Paes e Seu Neném.

Em média, são vendidos 300 pratos ao dia, elaborados com produtos de fornecedores locais. A partir da década de 1970, o kaol ganhou farofa e couve e, nos anos de 1980, o torresmo, a pedido dos clientes. Também há molho de tomate e cinco opções de carnes para acompanhamento. "Saber escutar o cliente é uma necessidade, interpretar as suas dicas é uma arte", acredita João Lúcio.

A convivência fez com que muitos funcionários logo identificassem as preferências de cada cliente assíduo.

Tanto carinho, rapidez e personalização motivaram esses frequentadores a levarem seus filhos, sobrinhos, netos e até bisnetos para experimentar as iguarias do lugar. Eles são o futuro do Palhares, assim como André, filho de Luiz Fernando, que trabalha há cinco anos no local. "Queremos que o café seja um lugar de confraternização de gerações", ressalta Luiz Fernando.

Pensando no futuro, os irmãos Ferreira deram um passo definitivo ao presente. Após 80 anos, a casa passou a aceitar cartão de crédito. A medida, assim como a participação no concurso gastronômico Comida di Buteco, visa cativar a clientela mais jovem e garantir o equilíbrio das contas. "Somos uma empresa familiar, que tem na qualidade e no atendimento pessoal seu maior bem. Não temos dívidas, nem devemos impostos, e assim vencemos todas as crises", diz orgulhoso João Lúcio.



Foto: Arquivo pessoal

Segunda e terceira gerações da família Ferreira se unem para fazer do Palhares um dos cafés mais longevos de BH



## GENTE

# Fazer o bem sem olhar a quem

## Ações voluntárias transformam a vida de colaboradores e melhoram o ambiente nas empresas

POR ADELLE SOARES

A frase “a alegria de fazer o bem é a única felicidade verdadeira”, do escritor russo Liev Tolstói, corrobora um estudo da Universidade de Exeter, no Reino Unido. O trabalho mostrou que o voluntariado pode melhorar a saúde mental e proporcionar uma vida mais longa àqueles que doam seu tempo ao próximo. As pessoas avaliadas apresentavam índices mais baixos de depressão e altos níveis de satisfação pessoal e bem-estar.

Quando as ações solidárias ocorrem nas empresas, os benefícios de ser voluntário se tornam evidentes. Entre eles, é possível identificar colaboradores mais responsáveis, em termos sociais e ambientais. Motivados, eles tendem a sentir orgulho e perceber valor em seu trabalho, otimizando o desempenho das equipes e potencializando a visibilidade da empresa no mercado. “O indivíduo que obtém satisfação no voluntariado desempenha suas atribuições com mais afinco, e isso também é refletido na imagem da empresa com o público externo”, ressalta a psicóloga Valéria Paganini.

### Estação favorece solidariedade

Com a chegada do inverno, a partir de 21 junho, as ações solidárias tendem aumentar, assim como o altruísmo no ambiente corporativo. Atualmente, o número de pessoas



Foto: Tarcísio de Paula

em situação de vulnerabilidade social, morando nas ruas na capital mineira, se aproxima de 4,5 mil, conforme a prefeitura. Para ajudar essa população a vencer o frio da estação, algumas empresas já se mobilizam.

É o caso da Usiminas, que, desde março, começou a arrecadar roupas, alimentos e materiais de higiene pessoal para instituições onde a empresa está presente. Eles esperam que esta edição da “Campanha Inverno Solidário” supere as anteriores. De 2001, quando foi criada, até o ano passado, já foram doados 90 mil itens. “As ações de voluntariado cumprem um importante papel corporativo, proporcionando a integração entre profissionais de diferentes áreas, o desenvolvimento de habilidades e competências, e um clima mais saudável e colaborativo nas unidades”, afirma a coordenadora de desenvolvimento social da Usiminas, Penélope Portugal.

Já o Banco Seara está realizando uma campanha do agasalho diferente, cujo foco é aquecer o inverno de recém-nascidos. A expectativa da instituição é montar, no mínimo, 100 kits para mães que ganharão seus filhos nessa estação

e entregá-los à Sociedade Espírita Maria Nunes (Seman). “O voluntariado alimenta relacionamentos saudáveis entre os funcionários e com a sociedade, trazendo benefícios diretos ao clima organizacional”, declara a coordenadora de Recursos Humanos do banco, Roberta Celi Christofolletti.

### Ações que transformam

Os colaboradores do Sistema Fecomércio MG, Sesc e Senac também realizam anualmente a Campanha do Agasalho, que arrecada cobertores, mantas, calçados e roupas de frio para pessoas em situação de vulnerabilidade social em diversas cidades mineiras. Em 2017, mais de 6 mil peças foram doadas. “Projetos assim aproximam as pessoas, sensibilizam e fazem com que cada um valorize ainda mais sua vida, seu trabalho, sua família e sua casa. O pouco se torna muito, já que a proposta não é só aquecer o corpo, mas também a alma e o coração, levando amor ao próximo”, considera a assessora administrativa e política da Presidência, Kelly Figueiredo.

A assistente financeira do Sesc Santa Luzia e voluntária da campanha do Sistema, Viviane Alves, acredita que ajudar o próximo traz grandes benefícios. “A campanha nos faz sentir úteis, permite a troca de experiências com os colegas e gera gratidão. Juntos podemos beneficiar ainda mais pessoas.”

### Ajude o próximo

Se você deseja contribuir, mas sua empresa não promove nenhuma ação, entre no Portal do Servas, conheça o projeto Calor Humano e encontre o ponto de coleta de doações mais próximo.

Acesse: [www.servas.org.br](http://www.servas.org.br)

Em Belo Horizonte, a campanha do ano passado abraçou o projeto Banho de Amor



## CONTRIBUIÇÃO CONFEDERATIVA

# Contribuindo para um comércio mais forte

## Contribuições patronais em dia permitem o acesso a uma série de benefícios

POR JÉSSICA ANDRADE

As entidades sindicais são um instrumento no amparo aos direitos e no fomento dos setores da economia. Elas representam legalmente diferentes atividades e categorias, como é o caso da Fecomércio MG. A Federação defende os interesses dos empresários do comércio de bens, serviços e turismo de Minas Gerais.

*“A Contribuição é essencial para a manutenção e o custeio do sistema confederativo em sua missão de defender, orientar e disponibilizar convênios e serviços às empresas representadas.”*

Túlio Carvalho, coordenador de arrecadação da Fecomércio MG

Para fortalecer a atuação, a entidade conta com contribuições patronais como a Confederativa, cujo recolhimento ocorreu até 31 de maio. As empresas em dia com a guia têm acesso a benefícios que auxiliam a gestão e o desenvolvimento do seu estabelecimento.

Os valores e as datas de cobrança são definidos em assembleia geral extraordinária de cada sindicato. O investimento varia conforme o número de empregados declarado no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e se enquadra, inclusive, para empresas sem funcionários.

O coordenador de arrecadação da Fecomércio MG, Túlio Carvalho, considera a Contribuição Confederativa uma importante base para o fortalecimento das entidades sindicais. “A Contribuição é essencial para a manutenção e o custeio do sistema confederativo em sua missão de defender, orientar e disponibilizar convênios e serviços às empresas representadas. Nos últimos anos consolidamos e ampliamos os nossos produtos e serviços, visando atender as necessidades dos nossos representados em todo o Estado”, diz.

### Benefícios oferecidos

O empresário Wellington Mesquita, da papelaria Esmag Ltda, localizada no bairro Dona Clara, em Belo Horizonte, fica atento para pagar as contribuições em dia. Há mais de 30 anos no comércio, ele não abre mão de contar com o apoio da Fecomércio MG. “Utilizo o plano de saúde oferecido por meio da entidade, em especial nos últimos meses, devido a um

tratamento. Sou grato por essa parceria, que concilia uma ótima assistência e um preço diferenciado”, conta.

Entre os serviços ofertados pela Federação está a assessoria econômica, que fornece informações sobre tendências do mercado por meio de pesquisas e da avaliação do potencial de consumo, garantindo mais segurança na tomada de decisões estratégicas.

A assessoria jurídica especializada, por sua vez, garante assistência em áreas como a tributária, fiscal e trabalhista.

### Guia digital de recolhimento

A partir deste ano, o empresário pode receber a Guia Digital de Recolhimento da Federação, uma forma mais prática e ambientalmente sustentável de se manter em dia com as contribuições. Para solicitar os boletos por e-mail, basta acessar a Área do Empresário no site [www.fecomerciomg.org.br](http://www.fecomerciomg.org.br), clicar no banner Guia Digital e preencher o formulário.

### Pagamento fora do prazo

Se você ainda não quitou a guia de recolhimento da Contribuição Confederativa dentro do prazo (31/05), entre em contato com o setor de Arrecadação da Fecomércio MG e peça o boleto atualizado.

Outras informações sobre a Contribuição Confederativa e os produtos e serviços oferecidos aos representados da Federação podem ser obtidas no site da Fecomércio MG ou pelo telefone 0800 031 2266.

[www.fecomerciomg.org.br](http://www.fecomerciomg.org.br)



Foto: Alane Castelo

O empresário Wellington Mesquita mantém as contribuições patronais e usufrui de benefícios, como plano de saúde

### Produtos e serviços

A Fecomércio MG oferece para os empresários em dia com as contribuições uma série de benefícios. Conheça alguns:

- Assessorias econômica, jurídica e em negócios internacionais
- Representatividade legal
- Planos de saúde
- Linhas de financiamento
- Emissão de nota fiscal eletrônica e certificado digital
- Plataformas para e-commerce
- Preços exclusivos para aquisição de automóveis
- Vales-benefício
- Câmbio de moedas
- Clube de turismo
- Portal Rede de Carreiras





# COM O TEMPO, TUDO EVOLUI

## ATÉ O JEITO DE RECEBER AS GUIAS

Mude para a guia digital. Com ela você tem mais praticidade, segurança e ainda contribui com o meio ambiente, diminuindo a quantidade de papel gasto com impressões.



### GUIA DIGITAL DE RECOLHIMENTO

AUTORIZE EM:  
**FECOMERCIOMG.ORG.BR**

O processo é simples e rápido.

- 1 Acesse a Área do Empresário com o seu CNPJ
- 2 Clique no banner da Guia Digital
- 3 Preencha o formulário marcando a opção "Sim, desejo receber as guias por e-mail!".

Pronto!

Nessa opção, você receberá a guia diretamente no seu e-mail. Além disso, é enviado um SMS ou um aviso por e-mail 7 dias antes do vencimento, auxiliando seu planejamento financeiro e evitando atrasos ou juros.

EM MOVIMENTO

## Vamos *correr*?

Fenômeno mundial, a corrida de rua é uma das formas mais democráticas de manter a saúde em dia

POR LEONARDO ABREU

**O**s benefícios da prática de atividades físicas são comprovados pela medicina e contribuem para o bem-estar físico e mental. Mas, no Brasil, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), 62% das pessoas com 15 anos ou mais não praticam exercícios com frequência.

A prática regular de exercícios eleva o condicionamento cardiorrespiratório e muscular, reduzindo o risco de doenças cardiovasculares, diabetes, osteoporose, fibromialgia e alguns cânceres. Além disso, manter-se ativo auxilia na redução do estresse, na melhora da depressão e da

autoestima, como constatou o Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde do Ministério da Saúde (CGDANT/MS).

Aliado na busca por bem-estar, o esporte é capaz de promover hábitos saudáveis e momentos de integração. Pensando nisso, instituições como o Sesc em Minas tem oferecido diversos projetos esportivos e de lazer, como o Circuito Sesc de Corridas. Com calendário anual, as provas são realizadas em todo Estado, a fim de democratizar o acesso à atividade.

A ideia é oferecer a todos uma referência em provas de rua em Minas Gerais, sobretudo no interior. "A iniciativa é diferenciada porque une um alto padrão de qualidade, preços acessíveis e percursos variados, permitindo a adesão de pessoas de todos os gêneros, idades e classes sociais", conta o educador físico e analista técnico social do Sesc em Minas, Rafael Fortunato de Almeida.

A designer de interiores Marina Graziela Santos, de 35 anos, correu duas provas do Circuito e achou o valor da inscrição acessível pelo tamanho e organização do evento. Ela conta que o esporte a deixou mais disposta. "Meu condicionamento físico melhorou assim como o rendimento no trabalho. Por isso, a corrida se tornou prioridade para manter minha saúde e qualidade de vida", garante.



Foto: Adriano Hamaguchi / Sesc

O Circuito Sesc de Corridas democratiza as corridas de rua

Confira o calendário oficial do Circuito Sesc de Corridas 2018 no site

[www.circuitosesc.com.br](http://www.circuitosesc.com.br)





## NOVOS HORIZONTES

# Orgulhosamente fora do *padrão*

## A (re)existência do circo no foco do debate

POR CAROLINE MELO



Foto: Henrique Chendes / Sesc

O circo da Turma do Biribinha foi montado na Serraria Souza Pinto, em BH, para o lançamento nacional do Palco Giratório, em março

**M**emória afetiva, orgulho e resistência. No circo, diversidade significa riqueza. Os artistas e as produções culturais periféricas representadas pelo circo itinerante resistem em sua forma de expressão e resgatam a essência do teatro. Por isso, em 2018, o Palco Giratório, maior circuito de artes cênicas do país, destaca a (re)existência das artes por meio do circo e homenageia um artista cuja história se confunde com a expansão circense pelo país: o palhaço Biribinha, de Alagoas.

Com 60 anos de carreira, Teófanês Silveira, o Biribinha, luta pela sobrevivência de suas raízes. “A arte do circo tem que ser mantida, e ações como o Palco Giratório reforçam isso. O circo se destaca na paisagem da cidade e tem uma grande relevância na vida das pessoas”, afirma o palhaço.

Reconhecendo o valor da arte circense, diversas ações são feitas em Minas Gerais para estimular e preservar essa tradição. Como exemplo, o Conselho Estadual do Patrimônio Cultural (Conep) estabeleceu uma política de

incentivo aos municípios mineiros que tenham legislação específica em defesa das famílias circenses, encorajando-as a permanecerem com seus circos nas cidades.

*“O circo se destaca na paisagem da cidade e tem uma grande relevância na vida das pessoas.”*

Teófanês Silveira, o palhaço Biribinha

Propondo reflexões sobre esse tema, Belo Horizonte sediou, em março, pela primeira vez, o lançamento nacional do Palco Giratório. A recepção foi ousada: a lona de circo da Turma do Biribinha viajou cerca de 2 mil quilômetros – de Arapiraca, no interior do Alagoas, até a capital mineira – para ser instalada bem no Centro, local historicamente improvável para um circo, em uma logística que somou três dias de montagem, na Serraria Souza Pinto. O lugar reuniu representantes do Sesc de todo o país, formadores de opinião, curadores e artistas regionais e locais, durante sete dias de intensa programação. O público foi presenteado com intervenções urbanas, espetáculos, oficinas e videoinstalação.

De acordo com a gerente geral de Cultura do Sesc em Minas, Eliane Parreiras, a instituição acredita na potência das artes cênicas e aposta na capacidade criativa dos artistas, oportunizando fomento, difusão e circulação de espetáculos em suas unidades e centros culturais. “Receber o lançamento nacional do Palco Giratório em 2018 representou para instituição uma etapa importante de articulação e integração das diferentes

experiências artístico-culturais de todo o país, além de um momento de celebrar, junto com público, a relevância da produção mineira.”

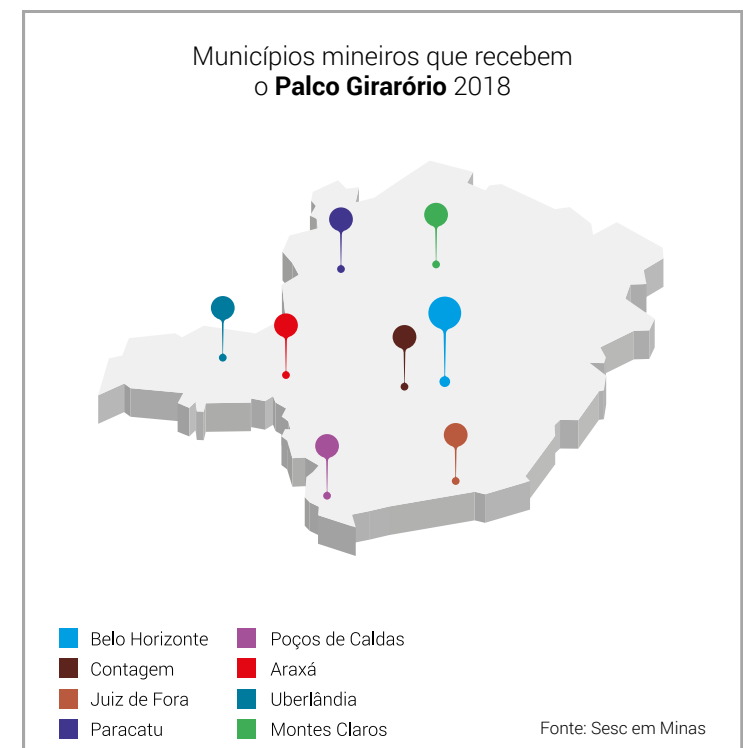
### Minas no circuito nacional

Com 625 apresentações artísticas e mais de 1.600 horas de oficinas previstas para 2018, o Palco Giratório – iniciativa do Sesc para a difusão e o intercâmbio das artes cênicas – oferece, até dezembro, atividades gratuitas em 132 cidades de 26 Estados e Distrito Federal.

Neste ano, Minas Gerais conta com um representante na circulação nacional: o grupo Quatrolosco, que viaja pelo país com o espetáculo Fauna. O Estado também receberá a programação do circuito em diferentes regiões mineiras.

### Palco Giratório em Minas

Saiba quais municípios do Estado irão receber o evento em 2018





## SER SOCIAL

# Trilha **sonora** para a vida

Prática musical contribui para o desenvolvimento de crianças e adolescentes

POR CIBELE NEVES

A música está presente em importantes momentos da nossa vida. Da infância à vida adulta, há sempre a memória de alguma trilha sonora que embalou uma fase ou fato marcante.

Mas o papel da música vai além do prazer de ouvir e apreciar um estilo. Ela contribui para o desenvolvimento de crianças e adolescentes no ambiente escolar – em atividades e projetos que a tornam instrumento de crescimento – e no despertar para possibilidades futuras.

Segundo a diretora pedagógica do Colégio Sesc em Montes Claros, Anne Gracielly Alves, os benefícios da prática musical são incontáveis. “Crianças e adolescentes têm grande aceitação pela música. Ela fomenta a interação social e possibilita autonomia, apuração da escuta, sensibilização, desenvolvimento de habilidades comunicativas e artísticas. A música repercute até no estado emocional e no melhor rendimento dos alunos, contribuindo para o equilíbrio físico e psíquico.”

Esses benefícios muitas vezes influenciam nas projeções de carreira. É o que aconteceu com a estudante Nikolly Emanuely Ramos, em 2014, ao ingressar na Orquestra de Câmara Sesc. A atividade oferece educação musical voltada ao aprendizado, ao estímulo e à valorização da linguagem artística musical.

No projeto, ela tomou gosto pela música, desenvolveu habilidades e, ao fim de 2017, foi aprovada em primeiro

lugar para o Curso de Música – Instrumento Contrabaixo, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e em segundo lugar no Curso de Música – Instrumento Contrabaixo Acústico, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Com 18 anos, ela ainda não se formou na Orquestra de Câmara Sesc, mas já tem se dedicado aos estudos na UFMG. “A Orquestra mudou a minha vida. Pensava em estudar música, mas não sabia quanta coisa poderia aprender. Agora, quero fazer o bacharelado e, quem sabe, estudar mestrado fora do país”, planeja.



Foto: Henrique Chendes / Sesc

Participação na Orquestra desencadeou novos projetos para Nikolly

## INSPIRAÇÃO

# Convivendo com a diferença

Inclusão social pela educação proporciona entendimento sobre o cuidado e o respeito às PCDs

POR ANA PAULA RACHID

O número de pessoas com deficiência (PCD) em escolas regulares aumentou 6,5 vezes entre 2005 e 2015, subindo de 114.834 para 750.983 estudantes. É o que mostra o Censo Escolar, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Desde a Declaração de Salamanca, em 1994, que apresenta as boas práticas na área das necessidades educativas especiais, considera-se a inclusão desses alunos em classes regulares. Segundo a psicóloga Gabriella Oliveira, membro do Programa de Educação do Núcleo de Apoio Psicossocial (Naps) do Sesc, essa convivência gera vínculos sociais e estimula aspectos cognitivos, afetivos e sociais desde cedo. “A inclusão permite que essas crianças ocupem um lugar antes não ocupado”, afirma.

Nesse contexto, Gabriella acredita que os demais alunos aprendem sobre o cuidado e o respeito às diferenças, enquanto os estudantes com deficiência inseridos na educação regular desenvolvem com a turma habilidades de convívio social, linguagem e expressões corporais e motoras.

O antropólogo Claude Lévi-Strauss já dizia que as diferenças existem, devem ser reconhecidas e assumidas. É o caso de João Gabriel Santos, de quatro anos, aluno do Colégio Sesc em Montes Claros. Há três anos, ele foi diagnosticado com o Transtorno do Espectro Autista.

Sua mãe, Daldete Andrade, de 43 anos, considera



Foto: Izabela Borges / Sesc

João Gabriel, de 4 anos, desenvolve habilidades com apoio da equipe do Colégio Sesc

fundamental o trabalho do Naps, pois coloca os alunos para interagir com seu filho, envolvendo a família e a orientando como agir fora da escola. “Ele já pega no lápis, balbucia algumas palavras, come melhor e é uma criança muito mais feliz e animada”, relata.

O Naps fortalece os vínculos sociais entre as crianças e os jovens atendidos e seus familiares. O núcleo conta com 16 profissionais, entre psicólogos e assistentes sociais, que atuam de forma preventiva e interventiva nas unidades do Colégio Sesc que oferecem o Projeto Habilidades de Estudo (PHE).

## VIVER BEM

# Cidadania pela leitura

## Profissionais da área reforçam a importância da atividade nos primeiros anos de vida

POR SAULO PENAFORTE

Os mineiros podem se gabar de terem conquistado o melhor índice em leitura na Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA). De acordo com resultados recentes, divulgados pelo Ministério da Educação (MEC), Minas Gerais detém 62,35% dos estudantes acima dos oito anos com níveis de leitura adequados ou desejáveis. Apesar disso, pesquisadores na área ainda consideram crítico o cenário traçado pelas estatísticas em todo o país.

A importância da leitura é um consenso em relação à formação cultural. Ler é uma atividade fundamental para a educação e um instrumento de transformação social e construção da cidadania.

Especialista na educação de jovens e crianças, Cynthia Filipino é graduada em história e pedagogia. Ela atua no Sesc Juiz de Fora e é uma das vozes que reforça o papel da leitura nos primeiros anos de vida. "Ler é considerado um hábito, mas é muito mais do que isso. Ela tem de ser uma atividade prazerosa. Quando o público infantil assimilava esse prazer, a influência da leitura permanece por toda a vida, trazendo inúmeros benefícios", garante.



A dentista Cleila e a filha Ana são presenças constantes na biblioteca do Sesc Poços de Caldas

### Incentivo à leitura

Entidades como o Sesc em Minas vem intensificando, por meio da sua política de cultura, ações próprias e parcerias que estimulam pessoas de todas as faixas etárias a lerem. Entre essas iniciativas está a Rede Sesc de Bibliotecas, que possui 25 unidades fixas no território mineiro. Os espaços são destinados à disseminação, fomento e preservação da informação, leitura, educação e cultura. O acesso é gratuito e simplificado. Somente em 2017 foram realizados 39.530 empréstimos de livros, além de 58.329

Foto: Allan Bertozzi / Sesc

consultas, atendendo um público de 59.278 pessoas.

O Sesc também atua em outras frentes para facilitar o acesso do grande público à boa literatura. Diante da grande extensão territorial de Minas Gerais, a entidade atende as cidades que não possuem unidades fixas da instituição com a Biblioteca Volante. Já o BiblioSesc contempla a Região Metropolitana de Belo Horizonte. Juntos, eles atenderam cerca de 20 mil pessoas no ano passado.

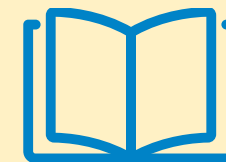
Outra estratégia do Sesc vem sendo o apoio a projetos de estímulo à leitura. É o caso da Feira Nacional do Livro do Festival Literário de Poços de Caldas (Flipoços), do Salão

do Livro de Ipatinga, do Festival Literário de Tiradentes e do Fórum das Letras de Ouro Preto e Mariana.

A dentista Cleila Alencar Santos é mãe de Ana Clara, de apenas seis anos. Elas são presenças constantes na biblioteca do Sesc Poços de Caldas. Cleila garante que faz questão de ler e compartilhar esses momentos com a filha. "Toda semana nós participamos de alguma atividade cultural no Sesc e sempre pegamos algum livro na biblioteca. Faço questão de apresentar o universo literário à Ana, pois acredito no diferencial dessas atividades para a formação das novas gerações", conclui.

### Walcyrr Carrasco e a literatura infantojuvenil

Dramaturgo consagrado, com novelas reconhecidas dentro e fora do Brasil, o também jornalista Walcyrr Carrasco já publicou dezenas de livros voltados ao público infantojuvenil. Recentemente, ele foi um dos destaques do Espaço Sesc Flipocinhos, que tem programação destinada a essa faixa etária, durante o Festival Literário de Poços de Caldas. Confira uma minientrevista exclusiva com o autor.



#### Como é a sua relação com o público infantojuvenil?

É muito boa porque procuro entrar verdadeiramente nesse universo. Apesar da passagem dos anos, considero que ainda tenho brincadeiras de criança e sonhos de adolescente. Nesse sentido, compartilho esse universo.

#### Qual a sua visão, atualmente, sobre a produção literária brasileira para crianças e adolescentes?

Aqui no Brasil temos grandes autores de literatura infantojuvenil que se transformaram, inclusive, em personalidades conhecidas do público em geral. É o caso da Thalita Rebouças e da Paula Pimenta. Temos, sim, uma vasta literatura nesse segmento.

#### A TV aberta reduziu muito o conteúdo destinado ao público infantil. Como vê essa transformação? Já pensou em algum conteúdo televisivo para esse público?

Considero que, atualmente, produzo para todos os públicos. Afinal, escrever uma novela das 21 horas equivale a falar com a família inteira. Mas, escrever literatura para o público infantojuvenil é uma paixão.

Foto: Felipe Henrique



Walcyrr Carrasco: "Escrever para o público infantojuvenil é uma paixão"



## ACONTECE

## #PartiuSesc

As férias escolares de julho rendem uma boa pausa bem no meio do ano. Para quem deseja aproveitá-las, uma tradição do período são os pacotes oferecidos pelo Sesc, que reservam surpresas, belezas e uma gastronomia que conquista o mundo. De 3 a 29 de julho, o trabalhador do comércio de bens, serviços e turismo tem opções e preços diferenciados nas unidades de hospedagem da entidade em Ouro Preto, Bom Despacho, Contagem, Januária, Juiz de Fora, Paracatu, Poços de Caldas, Venda Nova (BH) e Grussaí (RJ).



Foto: Washington Alves

O Sesc Ouro Preto recebe milhares de turistas todos os anos

Quem está com o cartão do Cliente Sesc válido já pode garantir o roteiro das próximas férias. Confira mais detalhes em

[www.sescmg.com.br/hospedagem](http://www.sescmg.com.br/hospedagem)



Foto: Allan Bertozzi



As Miniférias serão realizadas de 16 a 29 de julho, em 15 unidades do Sesc em Minas

## Vêm aí as Miniférias!

Julho é temporada de Miniférias no Sesc em Minas. Este ano, 15 unidades (Almenara, Araxá, Bom Despacho, Contagem, Governador Valadares, Januária, Montes Claros, Muriaé, Paracatu, Santa Luzia, Sete Lagoas, Teófilo Otoni, Uberaba, Uberlândia e Venda Nova) realizarão o projeto no Estado. As inscrições devem ser feitas em uma dessas unidades, de 1º a 29 de junho, para os dependentes dos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo. Havendo vagas após esse período, o público geral poderá se inscrever até 13 de julho. As Miniférias serão realizadas de 16 a 20 de julho, das 13h às 17h. Podem participar crianças de quatro a 12 anos.

Para mais informações, acesse o

[www.sescmg.com.br](http://www.sescmg.com.br)



## REFERÊNCIA

# Inclusão para o mercado

## Adaptações proporcionam oportunidades de capacitação e trabalho para pessoas com deficiência

POR ANDRÉA GUIMARÃES

A inclusão de pessoas com deficiência (PCD) no Brasil ainda é um desafio, especialmente quando se trata de qualificação e inserção no mercado de trabalho. As oportunidades para esse público aumentaram com a aprovação da Lei de Cotas (nº 8.213/1991), que estabelece o percentual de 2% a 5% de vagas nas empresas com 100 ou mais funcionários. Desde então, esses profissionais vêm rompendo o preconceito e conquistando espaço.

Mizael de Araújo Paulino, 33 anos,

de Varginha, acreditava que sua deficiência auditiva o impediria de atuar como enfermeiro. “A princípio, fiquei imaginando se um surdo poderia ser um profissional de saúde. Depois percebi que sim, que eu poderia ser. Com a formação necessária, sei que me tornarei um bom técnico em enfermagem”, avalia.

Como objetivo de viabilizar a capacitação de PCDs em busca de oportunidades profissionais, o Senac conta com o Setor de Educação Inclusiva (Sedin). O foco do Sedin é a inclusão de pessoas

com deficiência e demais perfis como idosos, indivíduos em vulnerabilidade social e refugiados.

Além do acompanhamento escolar, o setor analisa e trabalha adaptações necessárias à aprendizagem, como intérpretes de libras, materiais em braille, softwares com informações orais e mudança na metodologia didática de ensino do docente. “A proposta é disponibilizar meios que possibilitem a esses alunos a participação e o aprendizado nas turmas tradicionais, promovendo a inclusão”, ressalta a gerente de Regulação Educacional do Senac em Minas, Inês Campolina.

## Iniciativas com resultados

Em 2017, o Senac atendeu cerca de 600 pessoas com deficiência. Até o final de abril de 2018, 428 alunos foram acompanhados. Outro serviço da entidade, o Rede de Carreiras, faz conexões entre empresas e profissionais ao divulgar vagas e cadastrar currículos de PCD.

Foto: Larissa Matos



O estudante de enfermagem Mizael de Araújo Paulino percebeu que sua deficiência não o impediria de atuar na área



## JEITO SENAC

# Rumo à Rússia

## Competidores se preparam para o Mundial das Profissões, a ser realizado no país da Copa

POR ANA PAULA VALOIS

O formato lembra a trajetória rumo às Olimpíadas de Verão: competidores se inscrevem em seletivas locais, são submetidos a avaliadores exigentes, em busca do melhor resultado, e passam para etapas nacionais, na qual poucos se qualificam para a maior competição de educação profissional do mundo. A caminhada até a WorldSkills 2019, na Rússia, é digna de um atleta.

Promovida pela Organização Internacional de Formação Profissional, a WorldSkills é uma disputa mundial bienal realizada desde 1950. O torneio busca promover o intercâmbio entre jovens profissionais dos cinco continentes; fomentar a troca de habilidades, experiências e inovações tecnológicas; e despertar o espírito

esportivo nos profissionais.

Por isso, desde o início do ano, o Senac em Minas iniciou a preparação para as Competições Senac de Educação Profissional, realizadas entre os dias 17 e 19 de abril, na unidade de Belo Horizonte. Essa fase antecedeu a etapa nacional do torneio, que acontecerá em novembro, no Espírito Santo.

Os 21 alunos de nove unidades do Estado passaram por uma etapa escolar antes das provas em Belo Horizonte. Acompanhados por seus

*“As Competições são um meio para percebermos o rol de competências dos nossos alunos.”*

Diretor regional do Senac em Minas, Gustavo Guimarães

treinadores, eles foram avaliados em suas ocupações: Serviço de Restaurante, Cozinha, Cabeleireiro e Cuidados de Saúde e Apoio Social. Em junho, julho e agosto, os oito escolhidos enfrentam uma seletiva interna e apenas um de cada categoria irá disputar a etapa nacional. Nessa fase, sairá o competidor que representará o Brasil, na sua modalidade, no Mundial das Profissões.

O diretor regional do Senac em Minas, Gustavo Guimarães, ressalta que as disputas não são um fim em si mesmas. “As Competições são um meio para percebermos o rol de competências dos nossos alunos, e reconhecemos a desenvoltura e as habilidades técnicas dos nossos docentes. Elas se tornam uma vitrine do que os estudantes fazem em sala de aula, mas num ambiente de disputa.”

### Competição reformulada

Essa vitrine em forma de torneio está em novo formato. A ideia é investir em

mais de um competidor com o intuito de melhorar o curso. “Selecionamos dois competidores por ocupação para alimentar a disputa saudável e incentivar os treinamentos com uma dedicação ainda maior”, explica a gerente de produtos do Senac em Minas, Danielle Moura.

Além do aprimoramento técnico, Danielle ressalta o trabalho psicológico feito. “Nós reforçamos o aporte emocional para que nossos competidores estejam aptos a enfrentar as competições e o mercado

de trabalho. Não trabalhamos só o fazer, mas também o ser.”

Primeiro colocado na ocupação Serviço de Restaurante, João Victor Campos Bernardo, aluno do Senac em Barbacena, valorizou sua participação na disputa. “Estamos começando o curso agora, mas a experiência de estar na competição é muito importante. Os dois dias de provas foram complicados, mas incríveis. Agora, é terminar o curso, seguir a profissão, treinar muito e ir para WorldSkills.”



Foto: Genilton Elias

Clima de companheirismo e apoio envolveu os três dias de competição

## Senac em Minas no Mundial das Profissões

Alunos da instituição se destacaram tanto em etapa continental quanto mundial





## COM A PALAVRA

# A arte de educar com Tião Rocha

Educador premiado destaca os pilares da boa aprendizagem

POR ALEXANDRE FARID

**F**undador do Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD), que auxilia na formação de crianças e jovens carentes, o educador, antropólogo e folclorista Sebastião Rocha acumula muitos prêmios por seus projetos que transformaram a vida dos habitantes de diversas comunidades no Brasil e no exterior.

Tião, como gosta de ser chamado, esteve em abril no Hotel Escola Senac Grogotó, onde realizou a palestra “A Transformação Social pela Educação”. Ele falou com exclusividade para a **Revista Fecomércio MG**.

## O que difere as profissões de professor e educador?

As pessoas me questionavam sobre essa diferença, dizendo que era a mesma coisa. Eu respondia que não, pois o professor é aquele que ensina e o educador é aquele que aprende.

## Por isso, em certo momento de sua carreira, você decidiu que não seria mais professor, mas educador?

Isso foi por volta de 1982, quando lecionava na Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop). Naquele momento, eu percebi

que tinha que sair da “ensinagem” e ir para a “aprendizagem”, que é a função principal da educação.

## O que o professor precisa para se tornar um bom educador?

Ele precisa aprender a ser, a fazer e a aprender. A educação só existe no plural, pois é necessário, pelo menos, duas pessoas para gerar o processo educativo. É preciso saber fazer uma leitura densa do aluno: entender os seus saberes, os seus fazeres e os seus quereres. Não importa se o aluno tem sete ou 87 anos. Quanto mais densa for essa leitura, mais se aprende o outro.

## Essa tríade é o pilar da boa aprendizagem?

É a partir desses elementos que você constrói sua estratégia de educar, buscando uma causa comum, assim como consegue fazer uma boa pedagogia, que é aquela construída a partir do indivíduo. Não se trata de algo pronto, mas de algo que é incorporado como valor, para gerar processos de aprendizagem permanente.

Confira mais detalhes da entrevista de Tião Rocha no site:

[www.mg.senac.br](http://www.mg.senac.br)

Foto: Alexandre Farid



## EU COMPARTILHO

# É blogando que se aprende

Jovens desenvolvem *blog* para compartilhar conteúdos estudados sobre departamento pessoal

POR ANDRÉA GUIMARÃES

**C**riatividade, inovação e prestação de serviços foram os conceitos usados pelos 33 jovens do Programa de Aprendizagem Profissional Comercial do Senac em Minas para a criação do *blog* Aprendizagem em Serviços Administrativos. Com a página na internet, eles auxiliam aprendizes, estudantes e profissionais que buscam compreender melhor os processos e temas relacionados às áreas de Departamento de Pessoal e Recursos Humanos.

O *blog* é resultado do novo modelo pedagógico da instituição, que desenvolve o protagonismo juvenil ao permitir os alunos aliar teoria e prática, desenvolvendo visão crítica, além de atitudes empreendedoras e colaborativas com foco em resultados. “A página inspirou os estudantes a trabalharem os pontos fortes de cada membro do grupo em prol de um resultado coletivo”, avalia a orientadora do curso e supervisora do projeto, Denise Bueno.

O sucesso do projeto pode ser contabilizado pelo número de páginas visualizadas (*page views*). Com pouco mais de dois meses no ar, o *blog* já detém cerca de 17 mil acessos.

A aprendiz responsável pela direção de edição e tecnologia de desenvolvimento para *web*, Lorranny Paula Oliveira, ressalta que foram trabalhados, de forma cuidadosa, recursos para facilitar a interação com os internautas. O objetivo foi tornar essa mídia um canal de prestação de serviço. “A importância da interação e do diálogo entre visitantes e autores da página foi um diferencial. Criamos recursos como deixe um comentário, fale conosco, espaço para tirar dúvidas, entre outras soluções que buscam incentivar a troca de informações”, destaca a aluna.

Mesmo com a conclusão do curso, o *blog* continuará ativo. Afinal, como lembra Denise, além da prestação de serviços oferecida pela página, a ferramenta servirá de portfólio virtual para os aprendizes, contribuindo para que as portas do mercado de trabalho se abram para eles.



As alunas Lorranny Oliveira e Stephanie Gomes, com a instrutora Denise Bueno, participaram do projeto

Foto: Genilton Elias

Conheça o *blog* Aprendizagem em Serviços Administrativos

[projetointegradorturma0393.blogspot.com.br](http://projetointegradorturma0393.blogspot.com.br)



EM CURSO

# Reconhecimento internacional

## Profissionais de TI buscam certificações Cisco, LPI Linux e EXIN

POR ADRIANA LINHARES

Que tal ter seu conhecimento profissional reconhecido por instituições renomadas no mercado? É possível aprimorar seu currículo dessa forma, mas vale garantir um bom desempenho. Pensando nisso o Senac oferece, desde 2012, cursos preparatórios para certificação internacional Cisco e, no próximo trimestre, também abrirá turmas para LPI Linux e EXIN (ITIL, ISO27003, ISO20000). São conteúdos direcionados a profissionais de tecnologia, gestão do conhecimento e melhores práticas na área.

“Tornar-se um profissional certificado no mercado de TI é um importante diferencial competitivo. A capacitação em determinadas tecnologias destaca o currículo, auxilia a galgar novos postos na empresa e reforça a imagem de profissionais dinâmicos”, diz o gerente de produtos do Senac, Marcelo Vicente Alves. Os cursos da Cisco não têm pré-requisitos. Já os da EXIN e da LPI Linux exigem conhecimento em redes de computadores. Ao todo,

serão 11 cursos no portfólio de 17 unidades.

Lucas França fez quatro cursos da Cisco no Senac. Após conquistar o *Cisco Instructor Training Qualification*, adquiriu licença para lecionar e se tornou instrutor do curso Técnico em Rede de Computadores na instituição. “O curso da Cisco é muito estruturado e contém uma base sólida. A plataforma é rica em conteúdo e exercícios para facilitar o aprendizado. Os laboratórios dão aos alunos a possibilidade de praticar em diversos cenários, o que se assemelha ao dia a dia no mercado”, avalia.

Graças à parceria com a Pearson VUE, em breve o Senac também irá se transformar em um centro oficial de

provas das principais empresas de tecnologia da informação dos mercados nacional e internacional. Uma novidade que contribuirá para a ascensão dos profissionais que desejam crescer na carreira.



Foto: Genilton Elias

Após a certificação da Cisco, o analista de redes Lucas França passou a lecionar

ACONTECE

### Gastronomia em destaque

Quem foi ao restaurante do Senac Downtown RJ, entre 11 e 12 de abril, pôde apreciar uma das mais ricas culinárias do país: a mineira. Os profissionais de Minas montaram um cardápio fiel à tradicional cozinha, com direito a ora-pro-nóbis, frango com quiabo, goiabada cascão e outras delícias. Durante uma aula-show da Semana de Gastronomia Regional, o chef Ronie Peterson mostrou o preparo de alguns quitutes para convidados. O evento é realizado desde 2013 nos ambientes pedagógicos do Senac no Distrito Federal. No Rio, a Semana acontece desde 2015.



Foto: Brum Fotos

Foto: Genilton Elias



### Excelência na hospitalidade

A Pousada Escola Senac Tiradentes recebeu a premiação da Booking.com pela excelência na hospitalidade. O espaço conquistou o prêmio de análise do hóspede *Guest Review Award*, com nota 8,9. Em 2017, os usuários avaliaram itens como limpeza, conforto, localização, comodidades, funcionários e custo-benefício. Em carta enviada ao Senac, o diretor global de Serviços e Parcerias da Booking.com, Peter Verhoeven, reconhece a dedicação em promover uma experiência única aos hóspedes da Pousada Tiradentes por meio da hospitalidade.



## DESCUBRA

# Riqueza a ser degustada

Maturação garante sabores únicos a queijos artesanais de cada região de Minas

POR JOSIE MENEZES

O queijo mineiro é uma das tradições mais antigas do país, cuja história remonta à descoberta do ouro em Minas Gerais, durante o século XVII. No Estado há diversas regiões produtoras do alimento, que têm se destacado nos cenários nacional e internacional pelos processos artesanais de fabricação. Mas, qual é a diferença entre um queijo industrial e aquele feito de forma artesanal?

A legislação define o queijo minas artesanal como aquele elaborado com leite cru. Dessa forma, não se utiliza leite pasteurizado, nem fermento industrial. O processo de maturação é natural; por isso, o leite, as características microbiológicas da região, o clima e a alimentação das vacas interferem no resultado final. “A maturação, também conhecida como afinação ou cura, se trata de um processo único, com o tempo correto e a atenção à qualidade do leite produzido”, explica o agrônomo, laticinista e afinador de queijo minas artesanal, João Bello de Oliveira.

## Fungos e Queijo Frei Rosário

Cada região tem a sua riqueza quando o assunto é queijo de leite cru. Algumas têm queijos maturados com fungos, situação estudada pelo governo do Estado, que promoveu análises morfológicas por questões sanitárias e comerciais. “A afinação de queijos com fungos é um processo natural, assim como ocorre com a levedura dos pães”, ressalta Oliveira.

A Serra da Piedade, mesmo não sendo produtora de queijo, teve amostras do Queijo Frei Rosário, curado em ambiente de caverna, recolhidas para análise. Sua

fabricação começou em 1950, foi interrompida por dez anos e voltou em 2012. Graças ao programa Primórdios da Cozinha Mineira, do Senac, esse queijo ganhou mercado na gastronomia. De 2015 a 2018, vários queijos mineiros - com o uso desse tipo de maturação - foram premiados na França. “O projeto visa resgatar a cultura alimentar dos antepassados dos mineiros e retorná-la para população como produto de origem, gerador de renda e desenvolvimento regional”, explica a consultora em Pesquisas Gastronômicas do Senac, Vani Pedrosa.

### Regiões produtoras

Conheça as microrregiões que fabricam queijo em Minas Gerais



- |                       |                     |
|-----------------------|---------------------|
| 1 Serra               | 5 Triângulo Mineiro |
| 2 Cerrado             | 6 Araxá             |
| 3 Campo das Vertentes | 7 Serra do Salitre  |
| 4 Canastra            |                     |

## AGENDA

### VIII Congressul

O 8º Congresso Sul Mineiro de Municípios (Congressul), evento que busca soluções para o desenvolvimento da Região Sul de Minas, acontece entre os dias 28 e 29 de junho. A edição discutirá temas como turismo de negócios e lazer, gestão administrativa e tecnológica, meio ambiente, assistência social e desenvolvimento sustentável no Centro de Convenções do Unis, em Varginha. A Fecomércio MG estará presente na Congressul, assim como autoridades públicas e empresários locais. Informações e inscrições pelo site: [www.edersul.com.br](http://www.edersul.com.br)



Foto: Shutterstock

Foto: Shutterstock



### Curso Logística Internacional

A Fecomércio MG realiza, nos dias 9 e 16 de agosto, o Curso Logística Internacional. A capacitação, em parceria com a Intercomex, abordará as normas e estratégias dos processos de comércio exterior, além da gestão de movimentação de cargas em nível internacional. O objetivo é permitir ao aluno uma visão geral do sistema de *supply chains*, com foco na busca pela excelência operacional, redução de custos e gerenciamento dos prazos. Mais informações e inscrições: [www.fecomerciomg.org.br](http://www.fecomerciomg.org.br).

### 19º Encontro Empresarial

Sete Lagoas receberá a 19ª edição do Encontro Empresarial, no dia 25 de agosto. O evento, promovido pelo Sindcomércio Sete Lagoas, reúne empresários de vários segmentos para a troca de experiências e atualização de novos processos e técnicas adequadas ao atual mercado. O encontro acontecerá no Splendore Eventos, e terá o apoio do Sistema Fecomércio MG, Sesc e Senac. Mais informações: (31) 3774-4186



Foto: Encontro Empresarial divulgação

Em 2017, evento reuniu empresários e empreendedores da região

## LEGISLAÇÃO

# Uma década de simplificação tributária

## Simples Nacional completa dez anos com mudanças em favor do empreendedorismo e do combate ao desemprego

POR ALANE CASTELO

O programa federal que reduz a carga tributária e unifica impostos da União, Estado e Município chega a sua primeira década simplificando as rotinas de 12,4 milhões de negócios no país. O Simples Nacional representa 27% do Produto Interno Bruto (PIB), 41% da massa salarial e 52% dos empregos no país, de acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Caso o Simples fosse extinto, 29% das empresas brasileiras fechariam, 20% iriam para a informalidade e 18% reduziriam as atividades. Por isso, uma série de mudanças foram estabelecidas pela Lei Complementar 155/2016 a fim de aperfeiçoar o programa. Válidas desde o início do ano, elas já impactam mais de 1,2 milhão de pequenos negócios.

“Entre as principais alterações estão o aumento do limite de receita bruta, de R\$ 3,6 milhões para R\$ 4,8 milhões ao ano, e, no caso do MEI, de R\$ 60 mil para R\$ 81 mil anuais”, esclarece a presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (CRCMG), Rosa Maria Abreu Barros. A legislação inclui novas alíquotas, anexos e categorias, permitindo a entrada e a permanência de vários negócios no Simples.

Rosa Maria também ressalta que a cobrança de tributos varia conforme a atividade e o perfil do empresário. Pela nova lei, todas as atividades passam a ter alíquotas progressivas, fixadas de acordo com a receita bruta mensal e anual acumulada. “Essa mudança fortalece o princípio da isonomia tributária e da capacidade contributiva”, frisa

o procurador da Fazenda Nacional e professor de Direito Tributário da Dom Helder Câmara, Luciano Costa Miguel.

A nova regulamentação ainda reduz a alíquota de forma proporcional ao aumento da folha de pagamento. “Quanto mais funcionários uma empresa tiver, menos ela pagará, em média. Por isso, a medida deve auxiliar no combate ao desemprego, já que as micros e pequenas empresas são as que mais empregam no país”, acredita Miguel.



Foto: Gilmar Pereira/Dom Total

Para Luciano Miguel, a nova regulamentação visa fortalecer esse regime tributário diferenciado e simplificado.

## TOME NOTA

### Limites de faturamento

Como em qualquer escolha, o Simples também requer atenção. É o caso do novo limite de faturamento, estipulado em R\$ 4,8 milhões anuais. Se esse teto exceder R\$ 3,6 milhões somados nos últimos 12 meses, o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS) serão cobrados separadamente da declaração, com todas as obrigações acessórias de uma empresa normal. Nesses casos, apenas os impostos federais terão recolhimento unificado.

### Alíquota e ocupações

Em relação às atividades do Simples Nacional, todas passam a ter uma alíquota progressiva quando o faturamento ultrapassar R\$ 180 mil na soma dos últimos 12 meses. “Além disso, novas ocupações foram incluídas nesse regime e no MEI, enquanto outras foram excluídas, como contador, arquivista e *personal trainer*”, esclarece Rosa Maria.

### O novo fator r

As mudanças também englobam o fator “r”, que altera a faixa de tributação da empresa de acordo com o nível de uso de mão-de-obra. Se o fator r – considerando folha salarial, pró-labore, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e contribuições patronal e previdenciária, nos últimos 12 meses – for igual ou superior a 28%, a tributação seguirá o que consta no anexo III da Lei Complementar 123/2006. Se for inferior a 28%, a tributação se dará conforme o anexo V da mesma lei.

### Investidor-anjo

O mesmo texto regulamenta a figura do investidor-anjo, pessoa física ou jurídica que realiza aportes financeiros em uma empresa, como lembra Miguel. De acordo com a lei, por não ser sócio, esse investidor não pode votar em decisões, gerenciar o negócio ou responder por dívidas. Como sua remuneração depende do lucro da empresa, ele pode perder o investimento se inexistir lucro.

### Mais fiscalização

Todas essas novidades vêm acompanhadas pela integração de dados entre as Receitas (Federal, Estadual e Municipal), desde o planejamento até a execução dos atos fiscalizatórios. “O empresário deve manter as obrigações com o governo em dia e ficar atento para que as movimentações financeiras estejam corretas, especialmente aquelas operações na conta corrente da empresa e de vendas em cartões”, destaca Miguel.

### Lei do Refis para MPEs

Empresários de micros e pequenas empresas poderão refinanciar suas dívidas tributárias. Foi regulamentado em abril o Programa Especial de Regularização Tributária para as empresas optantes pelo Simples Nacional (Pert-SN).

De acordo com a advogada da Fecomércio MG, Mariel Orsi Gameiro, a adesão ao Pert-SN pode ser feita até 9 de julho. O valor mínimo da parcela será de R\$ 300,00 para micros e pequenas empresas e de R\$ 50,00 para MEIs.

Os débitos incluídos no programa são aqueles apurados no Simples Nacional, vencidos até novembro de 2017. O contribuinte terá que pagar, inicialmente, o valor de 5% do débito, em espécie e sem reduções, em até cinco parcelas. Depois poderá optar entre três modalidades de parcelamento.



Foto: Lucas Alvarenga

Confira mais detalhes em:

[www.fecomerciomg.org.br](http://www.fecomerciomg.org.br)



## EMPREENDEDORISMO

# Fidelizando o comércio

## Iniciativa de sindicato de Betim e Região beneficia empresas, empregados e negócios locais

POR JÉSSICA ANDRADE

Ter acesso a uma variedade de produtos e serviços com descontos está mais prático para as empresas e funcionários das cidades de Betim, Esmeraldas, Igarapé, Juatuba, Mateus Leme e São Joaquim de Bicas. Criado em 2015 pelo Sindicato Patronal do Comércio de Betim e Região, o Cartão do Comércio busca ampliar o acesso ao comércio dessas cidades e, consequentemente, fomentar a economia local. Atualmente, são mais de 1.200 empresas conveniadas e 7 mil usuários, que podem movimentar mais de R\$ 2 milhões no mercado todo o mês.

O presidente do sindicato, Helvécio Siqueira, explica que o cartão oferece vantagens para empresas e funcionários. O usuário paga uma taxa mensal de R\$11,90 – na maioria dos casos, assumida pela empresa que ele trabalha – e tem acesso a mais de 30 especialidades médicas, exames laboratoriais, farmácias e restaurantes com descontos.

*“Temos vários relatos de pessoas que tinham dificuldades para ter acesso a serviços de saúde, e hoje, com o cartão, conseguem agendar consultas e fazer tratamentos em um tempo hábil”*

Helvécio Siqueira, idealizador do Cartão do Comércio

Há outras opções nas áreas de esporte, lazer e cultura. Os pagamentos podem, inclusive, ser feitos diretamente na folha salarial, com direito a parcelamentos exclusivos.

Em contrapartida, as empresas conveniadas, além de oferecerem o cartão como benefício ao seu colaborador, conseguem ter preços acessíveis na contratação de serviços, como exames admissionais. “O Cartão do Comércio foi criado para fomentar o comércio local, levando benefícios tanto para as empresas quanto para os seus empregados. Até os nossos parceiros sentem esse respaldo, com a possibilidade de divulgar o seu produto de forma gratuita e ampliar a sua clientela”, analisa o presidente do sindicato.

O Cartão do Comércio, idealizado por Helvécio Siqueira, já atende mais de 1.200 empresas e 7 mil usuários



Foto: Anselmo UBL

Iniciativa sindical, Cartão do Comércio, pode movimentar até R\$ 2 milhões mensais em Betim e Região

Siqueira vê no projeto mais que uma oportunidade comercial para a região, ele identifica na ação um cunho social. “Temos vários relatos de pessoas que tinham dificuldades para ter acesso a serviços de saúde, e hoje conseguem agendar consultas e fazer tratamentos em um tempo hábil”, diz orgulhoso.

O empresário Marcus Vinícius Ferreira, proprietário de quatro unidades da Mardelle Lingerie, em Betim, oferece o cartão para 60 funcionários e também o aceita para compras em suas lojas. “É uma oportunidade de ampliar a divulgação da marca e fidelizar o cliente comerciante. Para nossos funcionários, o cartão é uma ferramenta que auxilia nas finanças, pois permite que eles comprem com desconto e paguem diretamente na folha salarial”, considera. Não por acaso, as vendas com o Cartão do Comércio estão aumentando gradativamente na loja.

Compras em farmácias e supermercados são a prioridade da vendedora Luciana Cristina Silva, que tem o cartão há quase um ano. “Reservo esse meio de pagamento para realizar compras para minha filha. Dessa forma, consigo descontos e a comodidade de ter o valor deduzido no contracheque”, conta.

### Observando o mercado

Para manter três anos de crescimento contínuo, Siqueira explica que observar as necessidades dos usuários é primordial. Como resultado, o site do Cartão do Comércio passou a ofertar cupons de descontos de forma simples. Basta clicar no produto/serviço desejado para, em seguida, receber um código no celular ou no e-mail. “Passamos a oferecer também serviços em educação profissional, com a inclusão de um convênio com o Sesi Betim, e estamos em negociação com o Senac para ampliá-los.”

Siqueira ressalta que para ter acesso ao cartão, a empresa não precisa ser representada pelo Sindicato. “É um orgulho contribuir com a sustentabilidade da economia da região e ajudar as pessoas que não possuem condições financeiras a terem acesso a serviços primordiais para o seu dia a dia.”

Tem interesse em adquirir o benefício ou fazer parte da rede credenciada? Acesse o site **[www.inasec.com.br](http://www.inasec.com.br)** ou entre em contato pelo telefone **(31) 2571-4718**.

OBRIGAÇÕES SOCIAIS E FISCAIS DE JUNHO / 2018

| Âmbito Federal                                       |                                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PIS – DCT                                            | No mês de admissão                                                                                                                     |
| SALÁRIOS                                             | Até o 5º dia útil                                                                                                                      |
| FGTS / GEFIP / CAGED                                 | Até o dia 7                                                                                                                            |
| SPED / CONTRIBUIÇÕES                                 | Até o 10º dia útil do 2º mês                                                                                                           |
| DCTF – MENSAL                                        | Até o 15º dia útil do 2º mês                                                                                                           |
| RETENÇÃO PIS / COFINS CSLL ARTIGO 30 – LEI 10.833/03 | Até o último dia útil da semana seguinte à quinzena do pagamento.                                                                      |
| IR FONTE                                             | Até o terceiro dia útil da semana do pagamento, ou no mesmo dia, quando tratar de pagamento para residente ou domiciliado no exterior. |
| INSS – SALÁRIO / SIMPLES NACIONAL – Recolhimento     | Até o dia 20                                                                                                                           |
| COFINS / PIS / FATURAMENTO                           | Até o 25º dia do mês seguinte.                                                                                                         |
| CARNÊ LEÃO / IRPJ ESTIMATIVA / TRIMESTRAL            | Até o último dia útil do mês subsequente ao encerramento do período de apuração.                                                       |
| CONTRIBUIÇÃO SOCIAL ESTIMATIVA / TRIMESTRAL          | Até o último dia útil do mês                                                                                                           |
| Demais contribuições                                 | Ver Calendário Fiscal                                                                                                                  |

| Âmbito Estadual                                          |                              | Âmbito Municipal                                      |                                                             |
|----------------------------------------------------------|------------------------------|-------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|
| ICMS ST (Simples Nacional)                               | Até o dia 02 do 2º mês       | ISS                                                   | Imposto sem serviços – Belo Horizonte / Outros municípios   |
| Destda                                                   | Até o dia 28, se ME ou EPP   |                                                       | Até o dia 05 – Ver legislação local                         |
| DAPI (comércio supermercadista)                          | Até dia 08 do mês seguinte   | IPTU                                                  | Belo Horizonte / Outros municípios                          |
| Guia Nac. Informação Apuração ICMS Sub. Trib. – Gia – ST | Até o dia 10                 | DES                                                   | Até o dia 15 – Ver legislação local                         |
| EFD Fiscal                                               | Até o dia 25 do mês seguinte |                                                       | Declaração Eletrônica de Serviços – Mensal – Belo Horizonte |
| Demais contribuições                                     | Ver Calendário Fiscal        | Taxas municipais – Belo Horizonte / Outros municípios |                                                             |
|                                                          |                              | Fixado pelo município – Ver legislação local          |                                                             |

ÍNDICES ECONÔMICOS

| Indicador                   | 2017   | 2018*  | 2019*  |
|-----------------------------|--------|--------|--------|
| PIB                         | 1,00%  | 1,76%  | 2,70%  |
| Selic                       | 7,00%  | 6,50%  | 8,00%  |
| Desemprego                  | 12,70% | 12,30% | 12,00% |
| Volume de vendas            | 2,00%  | 2,00%  | 3,00%  |
| Volume de vendas (ampliado) | 4,00%  | 5,00%  | 5,00%  |

\* Expectativa do Boletim Focus, do Banco Central do Brasil, Itaú BBA, Bradesco; e Área de Estudos Econômicos da Fecomércio MG

| Índice   | Acumulado em 12 meses* | 2018* | 2019* |
|----------|------------------------|-------|-------|
| IPCA     | 2,86%                  | 3,88% | 4,10% |
| INPC     | 1,76%                  | 3,52% | 4,10% |
| IGP-M    | 4,26%                  | 7,04% | 4,47% |
| IPC-Fipe | 1,54%                  | 2,69% | 4,09% |

\* Até maio/2018 para IPCA, IPNC, IGP-M e IPC-Fipe

EXPEDIENTE

Revista Fecomércio MG

Jornalista responsável – Jéssica Andrade (MG 18.718 MTB)

Revisão geral – Lucas Alvarenga

(31) 3270-3348 ou (31) 3270-3404

comunicacao@fecomerciomg.org.br

Produção – Fecomércio MG

Jéssica Andrade, Lucas Alvarenga, Adelle Soares, Alane Castelo.

Produção – Sesc

Ana Arsênio, Camila Lôbo, Ana Paula Rachid, Caroline Melo, Cibele Neves, Leonardo Abreu, Saulo Penaforte.

Produção - Senac

Soraya Tôrre, Márcia Misson, Adriana Linhares, Alexandre Farid, Ana Paula Valois, Josie

Menezes, Renata Giordani.

Diagramação e Arte

Christian Leonhardt Botelho

Projeto Gráfico

Ideia Comunicação

Impressão

Coan Indústria Gráfica Ltda.

Tiragem

60.000 exemplares

Fecomércio MG

Rua Curitiba, 561, Centro, Belo Horizonte, CEP: 30. 170-121

Sesc

Rua dos Tupinambás, 956, Centro, Belo Horizonte, CEP: 30.120-070

Senac

Rua dos Tupinambás, 1086, Centro, Belo Horizonte, CEP: 30.120-070



# SISTEMA FECOMÉRCIO MG, SESC E SENAC

---

Presente em todo o Estado de Minas Gerais, o **Sistema Fecomércio MG, Sesc e Senac** atua de forma integrada para fortalecer o comércio mineiro de bens, serviços e turismo.

Juntas, as três entidades oferecem uma rede exclusiva de proteção e serviços, beneficiando empresários, trabalhadores, suas famílias e comunidades, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do nosso Estado e país.

É papel da **Fecomércio MG** orientar, proteger, defender e representar as atividades e categorias econômicas do comércio mineiro. Por meio de seus braços sociais e de capacitação, o **Sesc** e o **Senac**, atua em diversas áreas como cultura, saúde, lazer e desenvolvimento profissional.



Fecomércio MG



Sesc



Senac

---

Sistema Fecomércio MG, Sesc e Senac